



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento do Patrimônio Imaterial
Coordenação Geral de Identificação e Registro
Coordenação de Registro

Brasília, 22 de abril de 2013.

Nota Técnica nº 008/2013 CR/CGIR/DPI/IPHAN

Registro da Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim

Processo nº. 01450.000828/2010-11

Senhora Diretora,

A presente Nota Técnica tem o objetivo de dar andamento aos procedimentos finais relativos ao pedido de Registro da **Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim**, cujo processo de nº. 01450.000828/2010-11 teve sua instrução técnica realizada pela Superintendência do Iphan na Bahia, com o acompanhamento da Coordenação de Registro deste DPI.

Considerando a riqueza do patrimônio cultural representado pelas festas populares religiosas da cidade de Salvador, a Superintendência do Iphan na Bahia e o Departamento de Patrimônio Imaterial estabeleceram proposta conjunta de identificação e reconhecimento daquelas mais representativas do que se denominam Festas de Largo de Salvador, compondo o calendário religioso e cultural da cidade.

O ciclo das Festas de Largo se inicia com a Festa de Santa Bárbara no dia 04 de dezembro e se encerra com a Festa de Iemanjá, no dia 02 de fevereiro. Optou-se pelo início deste trabalho de identificação pela Festa do Senhor do Bonfim, celebração de grande representatividade no conjunto das festas populares em Salvador. A Festa do Bonfim homenageia o Santo da predileção da população soteropolitana, e se constitui na segunda festa que atrai o maior número de participantes depois do carnaval. Fica clara a aproximação entre o divino e os homens no momento em que os participantes afirmam



que o Senhor do Bonfim é baiano e padroeiro da Bahia, ainda que, oficialmente, Nossa Senhora da Conceição seja a padroeira do estado da Bahia e São Francisco Xavier seja o padroeiro da cidade de Salvador. Verifica-se, portanto, um processo de identificação do povo com o Senhor do Bonfim, o que atesta a importância da dimensão simbólica dessa Festa para os baianos.

O pedido de Registro foi formalmente apresentado pela associação de direito civil Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim, com sede em Salvador, Bahia, e conta com a anuência dos Devotos Estatutários e demais fiéis devotos do Senhor Crucificado.

O Superintendente do Iphan na Bahia, senhor Carlos A. Amorim, por intermédio do Memo. Nº 70-1/12 – IPHAN/BA, de 21/09/2012, produz Relatório – a guisa de Parecer Final sobre o pedido e a instrução do referido processo de Registro – o qual encontra-se incorporado aos autos às folhas 117 a 164. O Relatório em questão encaminha e menciona os últimos documentos incorporados ao processo indispensáveis à finalização de sua instrução técnica, quais sejam, o dossiê descritivo e analítico e os vídeos conclusivos – em suas versões longa e curta, como síntese dos trabalhos de pesquisa e de documentação realizados sobre a Festa. Assim, todos os trâmites foram finalizados, tendo-se atendido plenamente o que dispõe a legislação específica.

O conjunto documental que se encontra incorporado ao processo em tela é o seguinte:

ANEXO I – INRC Ficha de Sítio – Relatório Final

ANEXO II – INRC Anexo 1 - Bibliografia

ANEXO III – INRC Anexo 2 – Registro Audiovisuais

ANEXO IV – INRC Anexo 3 – Bens Culturais Inventariados

ANEXO V – INRC Anexo 4 – Contatos

ANEXO VI – Mapa do Percurso do Cortejo

ANEXO VII – Dossiê Descritivo (versão digital word)

ANEXO VIII – Dossiê Descritivo (versão digital pdf)

ANEXO IX – CD arquivo de fotos Dossiê



ANEXO X – Ficha de Sítio INRC (Versão Digital)

ANEXO XI – Fichas anexos INRC (Versão Digital)

ANEXO XII – Festa do Bonfim – A maior manifestação religiosa popular da Bahia.
(Vídeo 16min)

ANEXO XIII – Relatório Final INRC (Versão Digital)

ANEXO XIV – Festa do Bonfim – A maior manifestação religiosa popular da Bahia.
(Vídeo 39min).

ANEXO XV – Autorizações de uso de imagem e documentos audiovisuais

APENSOS I (a-u); II (a,b,c); III; IV e V

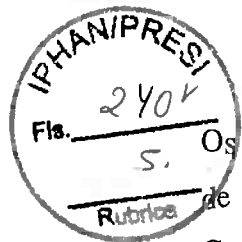
APENSO VI – GUIMARÃES, Eduardo Alfredo Morais. Uma Viagem ao Bonfim: estudo de um ritual. Salvador: UFBA, 1987.

APENSO VII – SANTANA, Mariely Cabral de. Alma e Festa de uma cidade: devoção e construção da Colina do Bonfim. Salvador: EDUFBA, 2009.

O OBJETO DO REGISTRO

A Festa do Bonfim é uma celebração tradicional que ocorre desde o século XVIII. Sua origem remonta à Idade Média, na península ibérica, e tem fundamento na devoção do Senhor Bom Jesus, ou Cristo Crucificado. Esta celebração integra o calendário litúrgico da cidade de Salvador, e é realizada anualmente, sem interrupção, desde o ano de 1745.

A Festa reúne ritos e representações religiosos, além de manifestações profanas e de conteúdo cultural, durante onze dias do mês de janeiro, iniciando-se um dia após a Epifania, ou Dia dos Santos Reis (que conclui o ciclo natalino), e encerrando-se no segundo domingo depois da Epifania, no Dia do Senhor do Bonfim. Os rituais e celebrações da Festa do Bonfim ocorrem em diversos espaços da cidade de Salvador, tendo seu ponto focal na Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, situada na Colina Sagrada, na península de Itapagipe. Esta igreja, construída para abrigar a imagem do Senhor do Bonfim que foi trazida de Portugal no século XVIII, é monumento tombado pelo Iphan desde 1938, registrado no Livro de Belas Artes.



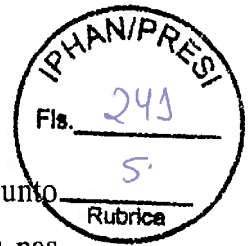
Os preparativos da festa começam um ano antes e os membros da Devoção participam de todas as etapas de planejamento e execução das homenagens, excetuando-se o Cortejo e a Lavagem, como se verá a seguir.

O conhecimento produzido para a instrução do processo permitiu identificar os elementos constitutivos deste bem cultural, desde sua origem até sua expressão contemporânea, cuja síntese é a seguinte: a Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim é uma celebração que articula duas matrizes religiosas distintas, a católica e a afro-brasileira, assim como envolve diversas expressões da cultura e da vida social soteropolitana. Como Festa de Largo, incorpora práticas religiosas do catolicismo e do Candomblé, associando o culto dos orixás ao culto católico tradicional em uma trajetória não-linear que apresenta, por essa mesma razão, conflitos e disputas entre os segmentos envolvidos. Está profundamente enraizada no cotidiano dos habitantes de Salvador, e é definidora de identidade e de padrões de sociabilidade.

DESCRIÇÃO

O ritual católico da Festa tem início com uma novena e, seu ápice, na procissão do santo homenageado.

Os elementos essenciais da Festa do Bonfim, por ordem de ocorrência, são os seguintes: (1) as **Novenas e Missas**, como elementos estruturantes da liturgia. Iniciam-se um dia após o Dia de Reis e terminam no sábado, véspera do Dia do Senhor do Bonfim; (2) o **Cortejo**, um percurso de oito quilômetros que se forma na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa, e culmina com a Lavagem da Igreja do Bonfim. Ocorre na quinta-feira anterior ao domingo e é o ponto de destaque da festa; (3) a **Lavagem** das escadarias e do adro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, é realizada por baianas e filhas de Santo como missão familiar e religiosa. Com suas “quartinhas” com flores e água de cheiro, reverenciam o orixá Oxalá e abençoam os devotos; a Lavagem do Bonfim – parte sincrética da Festa do Bonfim – movimenta milhares de baianos, turistas, baianas com roupas típicas, blocos carnavalescos, grupamentos sociais, militantes, políticos, autoridades, todos se misturam no longo cortejo entre a Igreja Conceição da Praia e a Colina Sagrada - uns para saudar o Senhor do Bonfim, outros para homenagear Oxalá; (4) os **Ternos de Reis**, que se apresentam após o encerramento da última novena, no sábado à noite, em frente à Igreja do Bonfim; (5) a



Procissão dos Três Desejos, esta última incorporada mais recentemente ao conjunto ritualístico da Festa do Bonfim, cujo nome faz alusão aos três nós que são dados nas fitas do Bonfim e aos três pedidos que se costuma fazer ao amarrá-las no pulso ou no gradil da Igreja; (6) e a **Missal Campal**, de caráter solene, no adro da Igreja do Bonfim, representando o ápice dos eventos litúrgicos e o encerramento da parte religiosa da festa. É realizada no segundo domingo após a Epifania, O préstito sai do Largo de Roma e se dirige à Colina do Bonfim, onde ocorre a Missa Solene a céu aberto, na qual a imagem peregrina do Senhor do Bonfim e imagens de santos, como Nossa Senhora da Guia, em andores enfeitados de flores, são carregados pelos devotos e guiados por padres e irmãos da Devoção de Nosso Senhor do Bonfim.

Além destas, há outros bens, expressões e rituais agregados igualmente constitutivos da Festa do Bonfim, como: os **Afoxés e grupos musicais** que acompanham o Cortejo; os grupos de **Capoeira** que se apresentam espontaneamente ao longo do percurso e no Largo do Bonfim; os grupos de **Bumba-meu-Boi**, os **Mascarados** e a **Burrinha**; as **carroças** enfeitadas, puxadas por jegues, que inicialmente levavam a água usada na Lavagem; os rituais que envolvem a **Medida do Bonfim**, fitas coloridas de tecido que são amarradas no pulso ou no gradil da Igreja; o cumprimento de **promessas**, as **romarias** e o depósito de **ex-votos** em dependências da Basílica. A Festa se completa com as **rodas de samba** na praça e nas **barracas** que se distribuem ao longo do percurso e no entorno da Igreja.

Outros elementos associados à Festa do Bonfim podem ser ainda relacionados, como as comidas servidas nas barracas; a feijoada do Bonfim, compartilhada por grupos e familiares nas residências de moradores, reforçando os laços de familiaridade; as roupas e acessórios das baianas, de grupos musicais e dos participantes de manifestações culturais diversas, como os Ternos de Reis, entre outros.

O Dossê faz referência, também, às comemorações associadas da Segunda-feira Gorda do Bonfim, ou Festa da Ribeira, de cunho profano e popular, realizada no bairro do Ribeira, que prolongam por mais duas semanas as festividades. No primeiro domingo após o Dia do Senhor do Bonfim, homenageia-se Nossa Senhora da Guia; no segundo, São Gonçalo do Amarante. Estes dois santos já tiveram, no século XIX, sua devoção e festas abrigadas pela Igreja do Bonfim. Hoje as homenagens estão especialmente desvinculadas do espaço da Basílica.



SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES

A Festa do Bonfim se iniciou no século XVIII e, a partir daí, passou por muitas mudanças que o dossiê produzido busca esclarecer. Vários testemunhos nesses mais de 260 anos de realização da Festa, em épocas distintas, constam do processo; por intermédio deles, os pesquisadores da Festa procuram dar conta das transformações pelas quais ela tem passado, e informam sobre as permanências e rupturas que ocorreram ao longo do tempo.

Cabe observar, no entanto, que, embora a festa se recrie a cada ano, seus elementos básicos e estruturantes permaneceram os mesmos, ou seja, a Novena, o Cortejo, a Lavagem, os Ternos de Reis e a Missa Solene.

A Festa do Bonfim é mais que uma grande manifestação religiosa da Bahia. Trata-se de um momento ansiosamente esperado para se desenvolver laços de sociabilidade e reafirmar a fé. “Participar da Festa é uma tradição e uma maneira de afirmar o pertencimento naquela estrutura familiar e comunitária, na medida em que laços e tradições são reiterados” (pág. 161). No século XX, e na atualidade, a Festa do Bonfim é elemento formador da identidade, afirmação da baianidade, momento de visibilidade para os diversos grupos constituidores da sociedade soteropolitana, além de espaço apropriado e oportunidade para a integração dos elementos que compõem seu universo mais amplo.

“No contexto das festas de largo que ocorrem em Salvador durante o verão, a Festa do Bonfim se destaca como a mais relevante para os baianos, enfrentando, porém, alguns problemas (...). O Registro da Festa como patrimônio cultural brasileiro e sua salvaguarda são fundamentais para a manutenção da Festa do Bonfim, e podem proporcionar a melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução dos elementos que possibilitaram a sua existência.” (pág. 230).

Entre os problemas relatados, o dossiê cita aqueles referentes ao crescimento da cidade de Salvador e a conseqüente transformação das festas locais, entre elas, a do Bonfim, em festas de massas, com todas as questões daí decorrentes.

“... a Festa vem se tornando, cada vez mais, uma festa de massas. Arrefeceu-se o caráter comunitário, diminuiu consideravelmente o número das pessoas com as cadeiras às

Clá.



portas, as famílias recebendo uma porção de amigos, parentes e conhecidos para comer feijoada, os passeios das famílias pelas barracas. A Bahia de Jorge Amado (...), em que a convivialidade baseada na interação constante pela conversa e pelo contato direto, deu lugar a uma cidade de três milhões de habitantes em que o conhecimento é muito mais midiaticado, inclusive os contatos humanos. O que temos agora é uma cidade que faz festas de massas. Nessas festas, os indivíduos e grupos descobrem ou inventam estratégias de se identificar, de não se perder.” (pág. 229-230).

Algumas das manifestações que ocorrem durante as festividades do Senhor do Bonfim também têm enfrentado problemas para sua reprodução e continuidade, tal como os Ternos de Reis, que já ocorrem em número extremamente reduzido nas apresentações que ocorrem à véspera do Dia do Senhor do Bonfim. Além destes, as próprias baianas e filhas de Santo têm encontrado dificuldades para estarem presentes ao ritual da Lavagem do adro e escadarias da Basílica. Assim, no Dossiê descritivo, a equipe de pesquisa recomenda vivamente a implementação de medidas emergenciais de salvaguarda em relação a três elementos constituintes da Festa: as baianas, os Ternos de Reis e a participação das carroças puxadas por jegues. São citados ainda outras diretrizes de salvaguarda para compor o plano de salvaguarda, caso o Registro da Festa do Bonfim venha a se efetivar.

Finalmente, a documentação apresentada faz referências à ocorrência de festividades em homenagem ao Senhor do Bonfim, e à presença da Devoção ao Cristo Crucificado em outras cidades do estado da Bahia, em diferentes estados do Brasil, distribuídos em várias regiões do país, e no exterior – na península Ibérica, onde ainda subsistem e, mais recentemente, no continente africano. Há notícias da ocorrência da Festa do Senhor do Bonfim no Benin e na Nigéria, bem como em outros portos da África que se desenvolveram em função do tráfico escravagista, por iniciativa dos *agudás*, também denominados retornados.

CONCLUSÃO

O trabalho produzido para a instrução do processo contém elementos que propiciam a emissão de parecer favorável à inscrição da **Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim** no Livro de Registro das Celebrações. Todas as etapas e condições estabelecidas nas normas e orientações específicas foram cumpridas e atendidas.



Por ser construção cultural que dá sentido e significado a grupos que mantêm a dinâmica essa tradição;

Por compor um complexo sistema de práticas, saberes, ritos e representações sociais que são portadores de valores e significados culturais que conferem identidade a uma comunidade e a grupos sociais;

Por reconhecer a importância da Festa do Senhor do Bonfim para a vida cultural da cidade de Salvador; para a identidade baiana; para o calendário de festas religiosas e populares; para as práticas religiosas do catolicismo e das religiões afro-brasileiras; e para a memória coletiva;

Por fim, por isso e por tudo o mais que está apresentado neste processo, somos de parecer favorável à inscrição da Festa do Senhor do Bom Jesus do Bonfim no Livro de Registro das Celebrações.

S.M.J. é este o nosso parecer.

Brasília, 22 de abril de 2013.

Claudia Marina Vasques
Coordenadora de Registro

De acordo.
À Sra. Diretora do DPI, para os devidos encaminhamentos.

Mônia Silvestrin
Coordenadora Geral de Identificação e Registro
DPI/Iphan

*De acordo
Apresentar ao processo
Rubrica*

Célia Corsino
Diretora
DPI/IPHAN